

LITERACIA EM SAUDE ENTRE POVOS DA AMAZÔNIA PARAENSE

HEALTH LITERACY AMONG POPULATIONS OF THE PARÁ AMAZON

ALFABETIZACIÓN EN SALUD ENTRE LOS PUEBLOS DE LA AMAZONÍA PARAENSE

Jucilene Miranda Ramos¹

Juliana Nava de Souza²

Raimunda Daiane Assunção Pantoja Nune³

Kevin Lucas Aguiar de Brito⁴

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo analisar a literacia em saúde no contexto da Amazônia Paraense, identificando seus principais desafios e impactos, bem como discutir o papel do enfermeiro e as estratégias para sua melhoria entre populações ribeirinhas, indígenas e quilombolas. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter descritivo-exploratório, realizada por meio de revisão bibliográfica em bases como SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, com seleção de 22 estudos publicados entre 2020 e 2025. Os resultados evidenciaram que a literacia em saúde na região é fortemente influenciada por fatores como baixa escolaridade, isolamento geográfico, limitações estruturais e especificidades culturais, que dificultam o acesso, a compreensão e a utilização das informações em saúde. Além disso, observou-se associação entre baixos níveis de literacia e maior vulnerabilidade a doenças crônicas e infecto-parasitárias. Destaca-se o papel do enfermeiro na promoção da saúde, especialmente por meio de ações educativas, estratégias culturalmente sensíveis e fortalecimento do vínculo com a comunidade. Conclui-se que a melhoria da literacia em saúde na Amazônia Paraense exige estratégias integradas, investimentos em políticas públicas e atuação qualificada da enfermagem, visando à redução das desigualdades e à promoção da equidade em saúde.

Palavras-chave: Literacia em saúde. Enfermagem. Amazônia Paraense.

¹ Autora principal. Graduanda em Enfermagem. Acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem. Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel – FATEFIG.

² Banca Julgadora. Enfermeira, Bacharel em Enfermagem pela Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel – FATEFIG. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino e Saúde na Amazônia – PPGESA/UEPA. Especialista em Docência em Enfermagem; Enfermagem do Trabalho; Urgência, Emergência e UTI; e MBA em Gestão da Qualidade e Segurança do Paciente. Atualmente atua como enfermeira do Núcleo de Qualidade e Segurança do Paciente e Responsável Técnica pelo PGRSS na Policlínica de Tucuruí/NATEA, além de exercer atividades de docência, tutoria e preceptoria.

³ Banca julgadora. Enfermeira, Bacharel em Enfermagem pela Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel – FATEFIG. Atualmente atua como Enfermeira assistencial no Hospital Santa Angélica; Tutora e preceptora do curso de enfermagem da Faculdade Gamaliel; Possui Pós graduação em docência para educação profissional e tecnológica - IFMA, campus Santa Inês; Especialização em Ciências biológicas aplicadas à saúde - IFPA, campus Tucuruí; Especialista em urgência e emergência - FATEFIG.

⁴ Orientador. Graduado em Enfermagem pela Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel – FATEFIG. Pós-graduado em Centro Cirúrgico, Central de Material e Esterilização e CCIH pela INCAR e em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica pelo IFPA. Atua como preceptor de estágio pela FATEFIG e é mestrando no Programa de Pós-Graduação Ensino em Saúde na Amazônia.

ABSTRACT: The present study aimed to analyze health literacy in the context of the Pará Amazon, identifying its main challenges and impacts, as well as discussing the role of nurses and strategies for its improvement among riverside, Indigenous, and quilombola populations. This is a qualitative, descriptive-exploratory study conducted through a bibliographic review in databases such as SciELO, Virtual Health Library (VHL), and Google Scholar, with the selection of 22 studies published between 2020 and 2025. The results showed that health literacy in the region is strongly influenced by factors such as low educational levels, geographic isolation, structural limitations, and cultural specificities, which hinder access to, understanding, and use of health information. Furthermore, an association was observed between low levels of literacy and greater vulnerability to chronic and infectious-parasitic diseases. The role of nurses in health promotion stands out, especially through educational actions, culturally sensitive strategies, and the strengthening of bonds with the community. It is concluded that improving health literacy in the Pará Amazon requires integrated strategies, investment in public policies, and qualified nursing practice, aiming to reduce inequalities and promote equity in health.

Keywords: Health literacy. Nursing. Pará Amazon.

RESUMEN: El presente estudio tuvo como objetivo analizar la alfabetización en salud en el contexto de la Amazonía Paraense, identificando sus principales desafíos e impactos, así como discutir el papel del enfermero y las estrategias para su mejora entre poblaciones ribereñas, indígenas y quilombolas. Se trata de una investigación de enfoque cualitativo, de carácter descriptivo-exploratorio, realizada mediante revisión bibliográfica en bases de datos como SciELO, Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y Google Académico, con la selección de 22 estudios publicados entre 2020 y 2025. Los resultados evidenciaron que la alfabetización en salud en la región está fuertemente influenciada por factores como bajo nivel educativo, aislamiento geográfico, limitaciones estructurales y especificidades culturales, que dificultan el acceso, la comprensión y el uso de la información en salud. Además, se observó una asociación entre bajos niveles de alfabetización y mayor vulnerabilidad a enfermedades crónicas e infecto-parasitarias. Se destaca el papel del enfermero en la promoción de la salud, especialmente mediante acciones educativas, estrategias culturalmente sensibles y el fortalecimiento del vínculo con la comunidad. Se concluye que la mejora de la alfabetización en salud en la Amazonía Paraense requiere estrategias integradas, inversión en políticas públicas y una actuación calificada de la enfermería, con el objetivo de reducir desigualdades y promover la equidad en salud.

Palabras clave: Alfabetización en salud. Enfermería. Amazonía Paraense.

INTRODUÇÃO

A literacia em saúde tem se consolidado como um elemento fundamental para a promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida, uma vez que envolve a capacidade dos indivíduos de acessar, compreender e utilizar informações relacionadas ao cuidado com a saúde. No Brasil, esse tema ganha ainda mais relevância diante das desigualdades sociais, econômicas e territoriais que impactam diretamente o acesso aos serviços de saúde e a efetividade das ações de prevenção e promoção. Justifica-se, portanto, a necessidade de aprofundar a discussão sobre

a literacia em saúde, considerando seu potencial para reduzir iniquidades e fortalecer a autonomia dos indivíduos no cuidado com a própria saúde.

No contexto da Amazônia Paraense, essas desigualdades se manifestam de forma mais intensa, especialmente entre populações tradicionais, como ribeirinhos, indígenas e quilombolas, que enfrentam limitações estruturais, isolamento geográfico e barreiras culturais. Esses fatores dificultam não apenas o acesso aos serviços de saúde, mas também a compreensão das informações e a adesão às práticas preventivas, contribuindo para a manutenção de vulnerabilidades e agravamento de doenças. Dessa forma, torna-se imprescindível investigar como a literacia em saúde se desenvolve nesses territórios e quais fatores interferem nesse processo.

Nesse cenário, destaca-se o papel estratégico da enfermagem, especialmente na Atenção Primária à Saúde, atuando por meio de ações educativas, práticas assistenciais e articulação com a comunidade. A atuação do enfermeiro, aliada a estratégias adaptadas às especificidades locais, mostra-se essencial para o fortalecimento da literacia em saúde e para a redução das desigualdades em saúde na região. Assim, evidencia-se a importância de valorizar e qualificar as práticas de enfermagem como meio de ampliar o alcance das ações de saúde junto às populações tradicionais.

3

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar a literacia em saúde no contexto da Amazônia Paraense, identificando seus principais desafios e impactos, bem como discutir o papel do enfermeiro e as estratégias voltadas à melhoria da compreensão, acesso e utilização das informações em saúde pelas populações tradicionais, contribuindo para a formulação de intervenções mais eficazes e contextualizadas.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de caráter descritivo-exploratório, realizado por meio de revisão bibliográfica sobre literacia em saúde, desigualdades sociais e atuação da enfermagem no contexto amazônico.

A busca foi realizada em bases de dados eletrônicas, como SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, além de repositórios institucionais. Foram utilizados descritores como “literacia em saúde”, “enfermagem”, “Amazônia paraense”, combinados por operadores booleanos.

Foram identificados aproximadamente 85 estudos, dos quais 22 atenderam aos critérios de inclusão, que consideraram publicações disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, no período de 2020 a 2025 e com pertinência temática. Dentre eles, foram encontrados estudos referentes a artigos científicos, TCCs, livros e guias institucionais, sendo excluídos estudos duplicados ou não relacionados ao tema.

Os dados foram analisados por meio de análise de conteúdo temática e organizados em tabelas e quadros para melhor sistematização dos resultados. Por se tratar de estudo com fontes secundárias, não houve necessidade de apreciação por Comitê de Ética.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo a nossa amostra de pesquisa, tendo seguido os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 22 materiais para análise e utilização para a construção deste trabalho científico, dos quais foram: 17 artigos científicos, 02 TCC's, 01 livro e 02 guias institucionais. Os estudos abordam, de forma geral, aspectos relacionados aos determinantes sociais da saúde, barreiras de acesso aos serviços, educação em saúde e estratégias voltadas à promoção da equidade em populações ribeirinhas, indígenas e quilombolas. A *Tabela 1* apresenta a caracterização dos estudos incluídos na análise.

4

Tabela 1: Caracterização dos estudos sobre literacia em saúde em contexto amazônico

Autor	Ano	Título	Objetivo	Metodologia	Resultados	Síntese
Andrade et al.	2025	Letramento em saúde ambiental entre ribeirinhos da Amazônia paraense.	Analisar o nível de letramento em saúde ambiental em populações ribeirinhas da Amazônia paraense.	Estudo descritivo, de abordagem quantitativa	Identificou baixos níveis de letramento e dificuldades na compreensão de riscos ambientais.	Analisa o nível de letramento em saúde ambiental em comunidades ribeirinhas, evidenciando limitações no acesso à informação.
Aquino et al.	2024	Determinantes sociais em saúde em comunidades quilombolas da Amazônia.	Investigar a relação entre determinantes sociais e condições de saúde em comunidades quilombolas.	Estudo quantitativo com análise de associação	Evidenciou forte correlação entre vulnerabilidade social e piores indicadores de saúde.	Investiga a relação entre determinantes sociais e condições de saúde em quilombolas, destacando desigualdades e vulnerabilidades estruturais.
Barbosa	2024	Popularização da ciência no contexto amazônico.	Compreender a percepção de enfermeiros sobre a	Estudo qualitativo, exploratório	Apontou baixa difusão científica e dificuldades de comunicação.	Discute a percepção de enfermeiros sobre a divulgação científica na

			popularização da ciência na saúde indígena.			saúde indígena, ressaltando desafios na comunicação e acesso à informação.
Barros et al.	2025	Equidade no acesso à saúde no Brasil.	Analisar os desafios para a efetivação da equidade no acesso aos serviços de saúde no Brasil.	Estudo teórico-reflexivo / revisão	Identificou desigualdades persistentes no acesso aos serviços.	Aborda barreiras no acesso aos serviços de saúde e propõe estratégias para redução das desigualdades no país.
Brasileiro e Almeida.	2021	Barreiras à informação em saúde nas mídias sociais.	Analisar as barreiras no acesso à informação em saúde nas mídias digitais.	Revisão de literatura	Evidenciou presença de desinformação e dificuldades de acesso.	Analisa dificuldades no acesso e compreensão de informações em saúde nas redes sociais, incluindo desinformação.
Bulhões	2025	Fortalecendo a saúde indígena.	Relatar experiência de capacitação em saúde indígena em contexto amazônico.	Relato de experiência	Demonstrou melhoria na qualificação dos profissionais após treinamento.	Relata experiência de treinamento em saúde indígena, destacando a importância da qualificação profissional e adaptação cultural.
Castro et al.	2025	Barreiras geográficas e acesso à saúde.	Analisar os impactos das barreiras geográficas no acesso à saúde em comunidades quilombolas.	Estudo analítico descritivo	Evidenciou que isolamento geográfico limita o acesso aos serviços.	Analisa dificuldades de acesso em comunidades quilombolas, com foco no isolamento geográfico e limitações estruturais.
Dias et al.	2025	Atenção primária na COVID-19 em ribeirinhos.	Identificar desafios e estratégias da atenção primária durante a pandemia em comunidades ribeirinhas.	Revisão integrativa	Apontou limitações estruturais e necessidade de adaptação das ações.	Revisão sobre desafios e estratégias na APS durante a pandemia em comunidades isoladas.
Fernandes et al.	2024	Promoção da saúde na Amazônia.	Apresentar experiências de promoção da saúde no contexto amazônico.	Relatos de experiência	Evidenciou práticas exitosas baseadas no território.	Reúne experiências em saúde da família, destacando práticas exitosas e desafios regionais.
Figueiredo Júnior et al.	2020	Acesso aos serviços de saúde da população ribeirinha.	Analisar dificuldades de acesso à saúde por populações ribeirinhas.	Estudo descritivo	Identificou barreiras logísticas, geográficas e estruturais.	Evidencia dificuldades de acesso aos serviços devido a fatores geográficos e estruturais.

Fundaç ão Amazô nica Susten tável	2021	Guia de saúde ribeirinho.	Orientar a atuação de agentes comunitários ribeirinhos.	Guia técnico- institucional	Oferece diretrizes práticas para atuação em saúde.	Apresenta orientações sobre atuação em saúde ribeirinha, incluindo desafios e estratégias práticas.
Fundaç ão Amazô nica Susten tável	2021	Guia de saúde indígena.	Orientar agentes indígenas de saúde.	Guia técnico- institucional	Apresenta estratégias de atuação culturalmente adequadas.	Aborda o papel dos agentes indígenas de saúde e as especificidades culturais no cuidado.
Jesus et al.	2025	Educação em saúde sobre Doença de Chagas.	Relatar ações de educação em saúde sobre Chagas.	Relato de experiência	Demonstrou aumento do conhecimento da população.	Relato de experiência que evidencia a importância da educação em saúde em populações vulneráveis.
Nasci mento et al.	2023	Vida quilombola na Amazônia paraense.	Analisar condições de vida em comunidade quilombola.	Estudo qualitativo descritivo	Evidenciou vulnerabilidades sociais e estruturais.	Analisa aspectos sociais e culturais que influenciam as condições de vida e saúde em comunidades quilombolas.
Oliveir a; Alves	2024	Papel transformador dos enfermeiros na ESF.	Discutir o papel do enfermeiro na atenção a populações vulneráveis.	Revisão de literatura	Destacou atuação essencial do enfermeiro na ESF.	Destaca a atuação do enfermeiro em populações tradicionais e seus desafios na atenção primária.
Pinheir o et al.	2025	Letramento funcional em saúde e qualidade de vida.	Avaliar a relação entre letramento funcional e qualidade de vida.	Estudo quantitativo analítico	Identificou associação entre baixo letramento e piores condições de saúde.	Relaciona níveis de letramento em saúde com qualidade de vida de ribeirinhos.
Rodrig ues	2020	Educação em saúde de pescadores artesanais.	Analisar a relação entre síndrome metabólica e qualidade de vida.	Estudo descritivo	Evidenciou impacto negativo na qualidade de vida.	Analisa a relação entre educação em saúde, síndrome metabólica e qualidade de vida.
Silva et al.	2024	Barreiras de acesso à saúde na APS	Analisar barreiras no acesso à atenção primária.	Revisão de literatura	Identificou entraves estruturais e organizacionais.	Analisa desafios e estratégias de enfrentamento na atenção primária.
Silva et al.	2024	Literacia em saúde: perspectivas e desafios, uma revisão de literatura.	Revisar a literatura sobre literacia em saúde.	Revisão de literatura	Evidenciou baixa literacia como problema global.	O estudo aborda a importância da literacia em saúde, destacando seus desafios e impactos na promoção da saúde.

						Evidencia que baixos níveis de literacia estão associados a piores desfechos em saúde e reforça a necessidade de estratégias educativas.
Silva et al.	2024	Escola como espaço de promoção da saúde.	Analisar o papel da escola na promoção da saúde.	Estudo qualitativo	Identificou a escola como espaço estratégico.	Discute a escola como ambiente estratégico para educação em saúde.
Silva et al.	2025	Estratégias lúdicas em educação em saúde.	Relatar uso de estratégias lúdicas em saúde.	Relato de experiência	Evidenciou maior adesão dos participantes.	Apresenta práticas educativas inovadoras em comunidades amazônicas.
SOUZ A	2024	Promoção da saúde em comunidades quilombolas.	Relatar ações de promoção da saúde.	Relato de experiência	Demonstrou desenvolvimento de competências locais.	Relato de experiência sobre desenvolvimento de competências em saúde.

Fonte: Autoria própria, 2026.

A análise dos estudos evidencia que a literacia em saúde na Amazônia paraense está fortemente condicionada por fatores estruturais, como baixa escolaridade, isolamento geográfico e limitações no acesso aos serviços de saúde. Observa-se também que as populações tradicionais enfrentam desafios específicos, relacionados às particularidades culturais, linguísticas e socioeconômicas, o que impacta diretamente a compreensão das informações em saúde e a adesão às práticas preventivas. Nesse contexto, destaca-se o papel fundamental da enfermagem na promoção da saúde, por meio de ações educativas, estratégias culturalmente sensíveis e fortalecimento do vínculo com a comunidade.

Conceito de literacia e contexto da Amazônia paraense

A literacia em saúde é um tema de crescente importância no cenário global da saúde pública, sendo reconhecida como fundamental para a melhoria dos resultados em saúde e da qualidade de vida. No contexto brasileiro, esse conceito assume ainda mais relevância diante das complexidades e disparidades existentes no sistema de saúde.

Nesse sentido, Barros et al. (2025) destacam que a equidade no acesso aos serviços de saúde é um princípio essencial do Sistema Único de Saúde (SUS), assegurando que todos os cidadãos tenham direito a cuidados de qualidade, conforme previsto na Constituição Federal de

1988. Entretanto, apesar desse compromisso, persistem desafios significativos, sobretudo para populações vulneráveis.

A promoção da saúde, conforme Fernandes et al. (2024), está diretamente ligada ao princípio da equidade, pois considera as especificidades dos territórios e das populações. Na Amazônia, isso implica dialogar com comunidades indígenas, ribeirinhas, quilombolas e extrativistas, reconhecendo seus saberes e modos próprios de compreender a vida e a saúde. Nesse contexto, a diversidade sociocultural manifesta-se por meio de diferentes práticas, valores e tradições que coexistem no mesmo território, influenciando diretamente a forma como a saúde é percebida e vivenciada.

As comunidades ribeirinhas da Amazônia paraense, por exemplo, caracterizam-se pela localização às margens de rios e por condições de vida adaptadas aos ciclos de enchentes e secas. No entanto, enfrentam limitações estruturais e dificuldades de acesso aos serviços de saúde, o que compromete a implementação e a continuidade do cuidado. Nesse cenário, as barreiras de letramento — entendidas como limitações no acesso, compreensão e avaliação das informações em saúde — tornam-se ainda mais evidentes.

Dessa forma, são necessários investimentos contínuos em infraestrutura, recursos humanos e capacitação profissional para garantir uma assistência de qualidade nessas localidades. Além disso, fatores socioeconômicos como baixa escolaridade, acesso precário ao saneamento básico e à água potável impactam diretamente a literacia em saúde, dificultando a compreensão e a aplicação de orientações preventivas.

Essa realidade pode ser observada nos indicadores comparativos entre a Amazônia Legal e o Brasil, que evidenciam maior vulnerabilidade social na região:

Quadro 1: Indicadores socioeconômicos (Amazônia Legal x Brasil)

INDICADOR	AMAZÔNIA LEGAL	BRASIL
% população não alfabetizada	21,72%	16,73%
Acesso a esgotamento sanitário	10,56%	47,24%
Acesso à água	53,60%	77,82%
IDH médio	0,721	0,764

Fonte: Ministério da Saúde – Saúde na Amazônia.

A partir desses dados, observa-se que as desigualdades estruturais comprometem diretamente a literacia em saúde, dificultando o entendimento das informações e a adesão às práticas preventivas. Nesse contexto, torna-se fundamental a atuação dos profissionais de

saúde, especialmente da enfermagem, na promoção da educação em saúde e na redução dessas desigualdades.

Além disso, a literacia em saúde não depende apenas do acesso aos serviços, mas também de fatores sociais, culturais e estruturais que, na Amazônia Paraense, assumem características próprias devido à diversidade territorial e populacional.

Quadro 2: Relação entre fatores e literacia em saúde.

Fator	Situação na Amazônia Paraense	Impacto na literacia
<i>Escolaridade</i>	Baixa em áreas rurais	Dificuldade de compreensão
<i>Acesso geográfico</i>	Comunidades isoladas	Limita acesso à informação
<i>Cultura tradicional</i>	Forte presença	Pode conflitar ou complementar
<i>Saneamento</i>	Deficiente	Afeta prevenção
<i>Comunicação em saúde</i>	Pouco adaptada	Reduz entendimento

Fonte: Quadro elaborado pela autora com base em Organização Mundial da Saúde (2013), Ministério da Saúde do Brasil (2009) e estudos sobre saúde na Amazônia (Rocha et al., 2021; Garnelo et al., 2019).

Observa-se que a literacia em saúde na Amazônia Paraense é resultado da interação entre múltiplos fatores que, em sua maioria, atuam como barreiras ao acesso e à compreensão das informações em saúde. A baixa escolaridade e o isolamento geográfico dificultam o entendimento e a disseminação do conhecimento, enquanto aspectos culturais podem tanto favorecer quanto limitar a adesão às práticas de saúde, dependendo da forma como são abordados. Além disso, as condições precárias de saneamento e a comunicação pouco adaptada à realidade local reforçam essas limitações. Nesse contexto, torna-se fundamental que as ações em saúde considerem essas especificidades, promovendo estratégias mais inclusivas, culturalmente sensíveis e eficazes para a melhoria da literacia em saúde.

9

Principais desafios e impactos da baixa literacia

Os desafios relacionados à literacia em saúde na Amazônia Paraense estão diretamente associados às desigualdades territoriais, sociais e culturais. Castro et al. (2025) evidenciam que as barreiras geográficas e estruturais enfrentadas por comunidades quilombolas refletem processos de exclusão territorial e fragmentação espacial, nos quais o espaço geográfico atua como fator de marginalização, dificultando o acesso aos serviços de saúde e reforçando desigualdades.

Corroborando esse cenário, estudo realizado no Oeste do Pará identificou barreiras geográficas, organizacionais e financeiras na Atenção Primária à Saúde, como grandes

distâncias, condições precárias de transporte, custos elevados, insuficiência de consultas, exames e medicamentos, além da alta rotatividade de profissionais e fragilidade da atenção especializada. Essas limitações comprometem não apenas o acesso aos serviços, mas também a circulação de informações em saúde.

Outro fator relevante refere-se às diferenças culturais. Segundo Oliveira e Alves (2024), essas diferenças dificultam a implementação de protocolos de saúde, uma vez que as percepções tradicionais sobre doenças podem divergir do conhecimento científico. Em alguns casos, por exemplo, a malária não é associada ao mosquito, mas a fatores como água contaminada, contato com não indígenas ou causas sobrenaturais.

Além disso, as condições socioeconômicas influenciam diretamente o perfil epidemiológico dessas populações. Comunidades quilombolas, indígenas e ribeirinhas enfrentam dificuldades no manejo das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), associadas a hábitos alimentares inadequados, sedentarismo, transição alimentar e consumo de produtos industrializados, bem como ao tabagismo, especialmente entre ribeirinhos. Soma-se a isso a elevada incidência de doenças infecto-parasitárias, relacionada à precariedade de saneamento básico e à limitação dos serviços de saúde, frequentemente concentrados em áreas urbanas.

Nesse contexto, as DCNTs e as Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs) configuram importantes desafios de saúde pública, devido à sua forte associação com a vulnerabilidade socioeconômica. As desigualdades regionais também se refletem em indicadores como a mortalidade por AIDS, que evidencia disparidades no acesso ao diagnóstico, tratamento e informação em saúde:

Tabela 2: Mortalidade por AIDS (exemplo de desigualdade regional)

Ano	Brasil	Amazônia Legal
2008	0,496	1,328
2012	0,418	0,741
2016	0,178	0,799
2019	0,201	0,462

Fonte: Rocha et al. (2021) – estudo sobre saúde na Amazônia.

Os dados indicam que a Amazônia Legal apresenta taxas mais elevadas ou instáveis, refletindo limitações estruturais e dificuldades no acesso à informação em saúde. Esse cenário

está associado à baixa prevenção, decorrente dos baixos níveis de literacia, o que dificulta a compreensão sobre transmissão, tratamento e cuidado.

Outro aspecto importante refere-se à baixa inclusão social e à escassez de ações educativas, que limitam o desenvolvimento do autocuidado. Segundo Figueiredo Júnior et al. (2020), a falta de informação e o difícil acesso aos serviços fazem com que a população ribeirinha busque menos prevenção, diagnóstico e tratamento, reforçando o ciclo de vulnerabilidade.

Nesse contexto, os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, enfrentam desafios como limitações estruturais, escassez de recursos e alta rotatividade, o que compromete a continuidade do cuidado. Além disso, as intervenções precisam considerar as especificidades culturais e os saberes tradicionais para garantir maior adesão às práticas de saúde.

A literacia em saúde, portanto, é influenciada por múltiplos fatores que se manifestam de forma particular na Amazônia Paraense, como demonstra o quadro a seguir:

Quadro 4: Desafios para a literacia em saúde

POPULAÇÃO	DESAFIOS	IMPACTO
Ribeirinha	Isolamento geográfico	Baixo acesso à informação
Indígena	Diversidade linguística	Dificuldade de compreensão
Quilombola	Vulnerabilidade social	Baixa adesão às ações de saúde
Geral	Baixa escolaridade	Limitação na autonomia em saúde

Fonte: Adaptado de Brasil (2018); Santos et al. (2020); Organização Mundial da Saúde (OMS, 2016).

Observa-se que esses desafios estão interligados, dificultando o acesso, a compreensão e a aplicação das informações em saúde. O isolamento geográfico, as barreiras culturais e linguísticas, bem como a baixa escolaridade e a vulnerabilidade social, reduzem a autonomia dos indivíduos no cuidado com a própria saúde, exigindo estratégias mais inclusivas e adaptadas à realidade local.

Por fim, destaca-se que a oferta de serviços de saúde em comunidades quilombolas ainda é insuficiente, estando diretamente relacionada às condições socioeconômicas precárias. Como exemplo, na Comunidade do Aurá, o acesso à saúde depende do deslocamento até a área urbana de Belém, enquanto em Itacoã-Miri a presença de uma Unidade Básica de Saúde no território ampliou significativamente o acesso à atenção primária.

Dessa forma, evidencia-se que a baixa literacia em saúde não é um fenômeno isolado, mas resultado de múltiplas desigualdades estruturais, reforçando a necessidade de políticas

públicas e ações em saúde que considerem as especificidades territoriais, sociais e culturais da Amazônia Paraense.

O papel do enfermeiro e estratégias para melhorar a literacia

O estado do Pará, marcado por ampla extensão territorial e diversidade étnica, apresenta desafios singulares para a organização dos serviços de saúde. No contexto da saúde indígena, embora haja avanços como a ampliação do acesso e a valorização da interculturalidade, ainda persistem dificuldades no controle de doenças como a malária, evidenciando a necessidade de maior articulação entre políticas públicas, participação comunitária e respeito às práticas tradicionais.

Nesse cenário, o profissional de saúde deve possuir competências que ultrapassem a prática assistencial, considerando as especificidades culturais das populações atendidas. A Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI) reforça a importância da formação voltada à atuação em contextos interculturais, integrando saberes tradicionais ao cuidado em saúde.

Para Oliveira e Alves (2024), o enfermeiro exerce papel central na Estratégia de Saúde da Família (ESF), atuando de forma interdisciplinar e indo além da assistência clínica. Esse profissional lidera ações educativas, gerenciais e sociais, traduzindo conhecimentos científicos em práticas acessíveis às comunidades.

12

Entre as estratégias de atuação, destaca-se o diagnóstico comunitário, que permite identificar riscos, vulnerabilidades e prioridades locais, contribuindo para o planejamento das ações em saúde. Esse processo deve envolver a participação ativa da comunidade, incluindo o reconhecimento de práticas tradicionais de cuidado, como as realizadas por benzedeiras, pajés, parteiras e outros agentes locais, além do uso de plantas medicinais e saberes populares. A integração entre esses conhecimentos e o saber científico fortalece a efetividade das ações em saúde.

Dessa forma, a atuação do enfermeiro na Amazônia Paraense caracteriza-se como ampliada e adaptada às especificidades territoriais, culturais e sociais, assumindo papel estratégico na promoção da saúde, na educação em saúde e na redução das desigualdades.

Quadro 3: Papel do enfermeiro na Amazônia paraense.

Dimensão	Atuação do enfermeiro	Exemplos práticos
----------	-----------------------	-------------------

Assistencial	Realização de consultas, acompanhamento de doenças e vacinação.	Atendimento em comunidades ribeirinhas por meio da Unidade Básica de Saúde Fluvial.
Educativa	Promoção de educação em saúde e prevenção de doenças.	Orientação sobre higiene, ISTs e saúde materno-infantil.
Cultural	Respeito aos saberes tradicionais.	Integração com práticas indígenas e quilombolas.
Comunitária	Trabalho com líderes locais.	Envolvimento de agentes comunitários e lideranças.
Logística	Organização de campanhas em áreas de difícil acesso.	Ações itinerantes em rios e áreas isoladas.
Vigilância	Monitoramento de agravos.	Controle de doenças infecciosas e crônicas.

Fonte: Adaptado de Silva et al. (2021); Lima et al. (2019); Conselho Federal de Enfermagem – COFEN (2020).

Observa-se que o enfermeiro desempenha um papel multifacetado, contribuindo diretamente para a melhoria da literacia em saúde ao adaptar a comunicação, fortalecer vínculos e valorizar a cultura local. Diante disso, Aquino (2024) diz que é amplamente reconhecido que a educação desempenha papel fundamental no acesso à informação e na adoção de práticas preventivas em saúde.

A função educativa é um dos principais instrumentos dessa atuação. Por meio de ações preventivas, campanhas e visitas domiciliares, o enfermeiro promove a redução de doenças e emergências, além de identificar necessidades locais e planejar intervenções mais eficazes. Nesse sentido, a educação em saúde amplia o conhecimento da população, desenvolvendo competências que favorecem o autocuidado e a melhoria das condições de saúde.

Para superar os desafios da literacia em saúde, é necessário adotar estratégias específicas e contextualizadas, conforme apresentado a seguir:

Quadro 5: Estratégias para melhorar a literacia

ESTRATÉGIA	DESCRIÇÃO	APLICAÇÃO
Educação adaptada	Linguagem simples e visual	Cartilhas e rodas de conversa
Interculturalidade	Respeito às tradições	Inclusão de lideranças locais
Tecnologias leves	Comunicação e vínculo	Escuta ativa
Ações itinerantes	Atendimento móvel	UBS Fluviais
Capacitação	Formação profissional	Cursos específicos
Participação comunitária	Envolvimento social	Educação por pares

Fonte: Adaptado de Freire (1996); Brasil (2012); WHO (2016); Silva et al. (2021).

Além disso, o uso de tecnologias como a telessaúde e as teleconsultas tem contribuído para reduzir distâncias geográficas e ampliar o acesso aos serviços, especialmente em áreas remotas, tornando a assistência mais resolutive.

A atuação do enfermeiro também gera impactos diretos na literacia e nos indicadores de saúde da população, conforme demonstrado a seguir:

Quadro 6: Impactos da atuação do enfermeiro na literacia e na saúde

<i>Ação do enfermeiro</i>	<i>Resultados observados na população</i>
<i>Educação em saúde</i>	Ampliação do conhecimento em saúde, desenvolvimento da autonomia e melhoria na capacidade de tomada de decisão.
<i>Imunização (vacinação)</i>	Redução da incidência e prevalência de doenças imunopreveníveis e fortalecimento da saúde coletiva.
<i>Acompanhamento contínuo</i>	Melhora do controle de doenças crônicas, adesão ao tratamento e aumento da qualidade de vida.
<i>Ações comunitárias</i>	Fortalecimento do protagonismo social, empoderamento comunitário e maior participação nas decisões em saúde.
<i>Intervenção precoce</i>	Detecção antecipada de agravos, redução de complicações e diminuição das taxas de internação.

Fonte: Adaptado de Conselho Federal de Enfermagem (2020); Ministério da Saúde (2017); Santos et al. (2020).

Esses resultados evidenciam que a atuação da enfermagem contribui significativamente para a promoção da saúde, prevenção de doenças e redução das desigualdades. Nesse contexto, a educação em saúde torna-se essencial, especialmente em populações com baixo nível de informação, pois possibilita a transformação de comportamentos e o fortalecimento do autocuidado.

Em áreas remotas da Amazônia, como aldeias, comunidades quilombolas e ribeirinhas, a educação em saúde assume papel fundamental na superação de barreiras geográficas, sociais e culturais, promovendo maior conscientização e continuidade do cuidado. Assim, a atuação integrada dos enfermeiros, aliada a estratégias adaptadas e investimentos em saúde pública, mostra-se indispensável para melhorar a literacia em saúde e a qualidade de vida dessas populações.

CONCLUSÃO

A análise realizada evidencia que a literacia em saúde na Amazônia Paraense é fortemente influenciada por fatores estruturais, sociais, culturais e geográficos, que atuam como barreiras ao acesso, à compreensão e à utilização das informações em saúde. A baixa escolaridade, o isolamento geográfico, as limitações de infraestrutura e as especificidades culturais das populações ribeirinhas, indígenas e quilombolas contribuem para a manutenção de desigualdades e dificultam a adoção de práticas preventivas e de autocuidado.

Observou-se que a baixa literacia em saúde está diretamente relacionada a piores desfechos em saúde, como maior incidência de doenças crônicas e infecto-parasitárias, além de dificuldades no acesso ao diagnóstico e tratamento. Nesse contexto, torna-se evidente a necessidade de políticas públicas mais eficazes e de estratégias que considerem as particularidades regionais e culturais da Amazônia.

Destaca-se, ainda, o papel fundamental do enfermeiro como agente transformador nesse cenário, atuando de forma integrada na promoção da saúde, educação em saúde e fortalecimento do vínculo com a comunidade. Por meio de práticas educativas, ações itinerantes, uso de tecnologias e valorização dos saberes tradicionais, esse profissional contribui significativamente para a melhoria da literacia em saúde e para a redução das desigualdades.

Dessa forma, conclui-se que a promoção da literacia em saúde na Amazônia Paraense exige ações intersetoriais, contínuas e culturalmente sensíveis, que envolvam tanto o fortalecimento dos serviços de saúde quanto a participação ativa das comunidades. Investir em educação em saúde, capacitação profissional e estratégias adaptadas à realidade local é essencial para promover autonomia, melhorar os indicadores de saúde e garantir maior equidade no acesso e na qualidade da assistência.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Élide Fernanda Rêgo de et al. Letramento em saúde ambiental entre ribeirinhos da Amazônia paraense. *Rev Esc Enferm USP* . 2025;59:e20250015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2025-0015pt>, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/qM7ZkwFSzZYJsmLZLrHJqBt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 mar. 2026.

AQUINO, Leanna Silva et al. Determinantes sociais em saúde em comunidades quilombolas da Amazônia: uma análise das medidas de associação. *CUADERNOS DE EDUCACIÓN Y DESARROLLO*, v.16, n.7, p. 01-18, 2024. DOI: 10.55905/cuadv16n7-059., 2024. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/4793/3654>. Acesso em: 5 mar. 2026.

BARBOSA, Ingrid Branches. **Popularização da ciência no contexto amazônico: Perspectiva dos enfermeiros que atuam na saúde indígena**. Orientador: Profa. Dra. Rizioléia Marina Pinheiro Pina. 2024. TCC (Graduação) - Curso de Bacharel em Enfermagem, Universidade Federal do Amazonas – UFAM, 2024. Disponível em: https://rii.ufam.edu.br/bitstream/prefix/8376/8/TCC_IngridBarbosa.pdf. acesso em: 5 mar. 2026.

BARROS, Luís Felipe Morais et al. Equidade no acesso à saúde no Brasil: Desafios e caminhos para reduzir barreiras. *Brazilian Journal of One Health* Volume2, Número1(2025), Páginas295 -

303. DOI:<https://doi.org/10.70164/bjoh.v2i1.47>, 2025. Disponível em: <https://brjohealth.com/index.php/ojs/article/view/47/44>. Acesso em: 5 mar. 2026.

BRASILEIRO, Fellipe Sá; ALMEIDA, Ana Margarida Pisco. Barreiras à informação em saúde nas mídias sociais. *RDBCI: Rev. Dig. Bibliotec e Ci. Info. / RDBCI: Dig. J. of Lib. and Info. Sci.* | Campinas, SP | v.19 | e021030 | DOI: 10.20396/rdbci.v19i00.8667199, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdbci/a/9VNLCSGsW88xgZNMn6yGGLg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 mar. 2026.

BULHÕES, Kérzia Thais Nascimento. Fortalecendo a saúde indígena: uma vivência de treinamento em Jacareacanga, Pará. *Rev Pan Amaz Saude* 2025;16:e202501806 – e-ISSN: 2176-6223, 2025. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/rpas/v16/2176-6223-rpas-16-e202501806.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2026.

CASTRO, NJC, et al. Barreiras geográficas e acesso à saúde: desafios e propostas a partir de comunidades quilombolas da Amazônia brasileira. *Cien Saude Colet [periódico na internet]* (2025/out). [Citado em 05/03/2026]. Disponível em: <http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/barreiras-geograficas-e-acesso-a-saude-desafios-e-propostas-a-partir-de-comunidades-quilombolas-da-amazonia-brasileira/19820?id=19820>. Acesso em: 5 mar. 2026.

DIAS, Márcia Jeane do Rego et al. os desafios enfrentados e as estratégias adotadas na atenção primária à saúde no enfrentamento da COVID-19 em comunidades ribeirinhas da Amazônia: Uma revisão integrativa. *Revista Interagir - Ano XX – v. 20 n. 128 Edição Suplementar*, p. 46-49. ISSN 1809-5771. DOI: <https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.128.5196.p46-49.2025>, 2025. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/interagir/article/view/5196/2393>. Acesso em: 5 mar. 2026.

16

FERNANDES, Daiana Evangelista Rodrigues; PARMEJIANI, Elen Petean; SCHWEICKARDT, Júlio Cesar; SILVA, Adriana Dias; FIGUEIREDO, Edilene Macedo Cordeiro; SANTOS, Marcuce Antônio Miranda dos (org.). *Promoção da saúde na Amazônia: experiências do mestrado profissional em saúde da família – PROFSAÚDE*. 1. ed. Porto Alegre: Editora Rede UNIDA, 2024. 320 p. (Série Saúde & Amazônia, v. 31). E-book (PDF). ISBN 978-65-5462-130-4. DOI: <https://doi.org/10.18310/9786554621304>. Disponível em: <https://editora.redeunida.org.br/wp-content/uploads/2024/12/Livro-Promocao-da-Saude-na-Amazonia.pdf#page=10>. Acesso em: 5 mar. 2026.

FIGUEIREDO JÚNIOR, Adilson Mendes de et al. O acesso aos serviços de saúde da população ribeirinha: um olhar sobre as dificuldades enfrentadas. *REAC/EJSC* | Vol. 13 | e4680 | ISSN 2595-7899 | DOI: <https://doi.org/10.25248/reac.e4680>. 2020. Disponível em: https://diwqtxts1xzle7.cloudfront.net/96491235/2921-libre.pdf?1672261930=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DO_acesso_aos_servicos_de_saude_da_popula.pdf&Expires=1772727760&Signature=UMCAYY2v-pzkNQNbN-WBYQRRzsdSoPoe-CaRNH6hx-HcEP-LXUso2sIofyDzY8wF9IV7Boqg1fowVRDC3GwU-WGky3wliulzW6oBuYE5RIHU8g5-E-iTvygESRF4-IPddodsSzL-Fyb5iTZWdM5ghKoABfi3Q9BZRc92nqrucbhKGxQzuhmrsbFcXf5eWguvPihUZgBbJd1z8I30aLDeQnTkflB2Re33nLteJsPNgZBzLbgM9MoMTjzaNSpmoXx-ZKqSBSdQAPRTexwdVi

VzDbFpoWqiw9uNRghLCGKHPBeQJOwrqCSWp1Nd5LpcritS~64b1~UrOZNn1zmdfjeUg__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 5 mar. 2026.

FUNDAÇÃO AMAZÔNICA SUSTENTÁVEL. *Guia de saúde ribeirinho: papel, desafios e possibilidades dos agentes de saúde ribeirinha.* Elaborado por: Maíra Mendes dos Santos. 1. ed. Manaus: Fundação Amazônica Sustentável, 2021. Disponível em: https://fas-amazonia.org/wp-content/uploads/2022/12/saude-guia-saude-ribeirinha_compressed.pdf. Acesso em: 5 mar. 2026.

FUNDAÇÃO AMAZÔNICA SUSTENTÁVEL. *Guia de saúde ribeirinho: papel, desafios e possibilidades dos agentes indígenas de saúde.* Elaborado por: Maíra Mendes dos Santos. 1. ed. Manaus: Fundação Amazônica Sustentável, 2021. Disponível em: https://fas-amazonia.org/wp-content/uploads/2022/12/saude-guia-saude-indigena_compressed.pdf. Acesso em: 5 mar. 2026.

JESUS, Karen Letícia Gonçalves de et al. Educação em saúde sobre Doença de Chagas em Comunidades Ribeirinhas e Quilombolas do Estado do Pará: relato de experiência. **Revista DELOS, Curitiba, v.18, n.70, p. 01-14. DOI:10.55905/rdelosv18.n70-108ISSN: 1988-5245, 2025.** Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/6339/3465>. Acesso em: 5 mar. 2026.

NASCIMENTO, Monique Teresa Amoras et al. Vida quilombola na comunidade de Itacuruçá, Pará. **Novos Cadernos NAEA. v. 26, n. 2 • maio-ago. 2023 • ISSN 1516-6481/2179-7536, 2023.** Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/12861/10441>. Acesso em: 5 mar. 2026.

OLIVEIRA, Maria Eliane Ramos de; ALVES, Luciana Tavares. O papel transformador dos enfermeiros na Estratégia Saúde da Família: Desafios na atenção a comunidades quilombolas, ribeirinhas e indígenas. **Revista Contemporânea, vol. 4, nº. 12, 2024. ISSN:2447-0961. DOI: 10.56083/RCV4N12-194, 2024.** Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/7028/5016>. Acesso em: 5 mar. 2026.

PINHEIRO, Ana Kedma Correa et al. Letramento funcional em saúde e qualidade de vida de ribeirinhos na atenção primária à saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem 2025;33:e4441 DOI: 10.1590/1518-8345.7402.4441, 2025.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/NhS7zJVm6j49ML8s6fhtDQz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 mar. 2026.

RODRIGUES, Allana Lima Moreira. **Educação em saúde de pescadores artesanais da Amazônia legal: síndrome metabólica e sua relação com a qualidade de vida.** Orientador: Profa. Dr^a Erika da Silva Maciel. 2020. TCC (Especialização) - Curso de Bacharel em Enfermagem, Universidade Federal do Tocantins, 2020. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/2942/1/Allana%20Lima%20Moreira%20Rodrigues%20-%20Dissertação.pdf>. acesso em: 5 mar. 2026.

SILVA, Lucas Henrique Lopes et al. Barreiras de acesso à saúde na atenção primária: entre o enfrentamento e a superação. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Ano 7, Vol. VII, n.14, jan.-**

jul., 2024 - DOI: 10.55892/jrg.v7i14.1043, 2024. Disponível em: <https://mail.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1043/896>. Acesso em: 5 mar. 2026.

SILVA, Luciano Cicero da et al. Literacia em saúde: perspectivas e desafios, uma revisão de literatura. **REVISTA CADERNO PEDAGÓGICO-Studies Publicações e Editora Ltda., Curitiba, v.21, n.3, p. 01-21., 2024.** Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/3451/2509>. Acesso em: 22 mar. 2026.

SILVA, Solange Maria de Almeida et al. A escola como espaço de interlocução e promoção da saúde: caminhos para educação em saúde no contexto da região Amazônica em Santarém, Pará. **Rev. Ed. Popular, Uberlândia, v. 23, n. 3, p. 338-356, set.-dez., 2024.** Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/73201/40500>. Acesso em: 5 mar. 2026.

SILVA, Thayná Ferreira da et al. Relato de experiência: Estratégias lúdicas em educação em saúde no enfrentamento da dor crônica em comunidades amazônicas. **Revista Contemporânea, vol. 5, n.º. 6, 2025. ISSN:2447-0961. DOI: 10.56083/RCV5N6-040, 2025.** Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/8345/5810>. Acesso em: 5 mar. 2026.

SOUZA, Adjanny Estela Santos de. Promoção da saúde e desenvolvimento de competências em comunidades quilombolas no interior da Amazônia: relato de experiência. **CUADERNOS DE EDUCACIÓN Y DESARROLLO, v.16, n.9, p. 01-13. DOI: 10.55905/cuadv16n9-033, 2024.** Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/5476/4066>. Acesso em: 5 mar. 2026.